

Património Religioso / Sinais e Símbolos



Por todo o território de **Creixomil** estão plantados esses sinais a trazer à memória dos presentes de cada tempo a história dos antepassados. **Os cruzeiros, os nichos** espalhados em diversas ruas, **as capelas** ainda abertas ao culto, **a igreja paroquial**, as **festas** que o povo faz são outros tantos sinais simbólicos daquilo que herdamos dos nossos avós.

Por isso todos devem ser reconhecidos, venerados e exaltados como património cultural de todo povo.

Os cruzeiros são, alguns deles, sinais de gestos patrióticos ou regionais; com **as capelas** prende-se a fé dum povo que se uniu em tempos de calamidades e de reconhecimento ao Divino a quem com humildade recorria; **os nichos das alminhas** recordam a solidariedade com os que partiram e a certeza da vida futura; as festas em roda destes símbolos transmitem a alegria de viver em consonância com a fé n'Aquele de quem tudo depende e resta.

A igreja paroquial é o símbolo mais forte, porque, para além de ser o lugar do encontro de toda a comunidade, simboliza a unidade de fé e a comunhão entre todos os Creixomilenses. É o centro da comunidade eclesial onde se nasce para a fé pelo baptismo e entra para a comunidade como filho de Deus.



Estes sinais simbólicos de Creixomil, manifestam claramente um espólio cultural de gerações que provam os ideais cristão que sempre conduziram, ininterruptamente até aos nossos dias, as múltiplas gerações que atravessaram os tempos, algumas com muitas adversidade. Provam mais ainda que não se pode falar da história de Creixomil, ignorando a fé em Jesus Cristo e os valores do Evangelho.

O orgulho deste povo está em fazer sempre melhor e marcar a sua passagem por esta terra com gestos que o tempo não corrompe. Esta será a melhor herança que se se pode doar aos que, no tempo, hão-de continuar a construir a história e o orgulho de ser de Creixomil.

Texto de Padre António-Revista Srª da Luz-2005

Capela de S. Lázaro

Foi edificada em 1600. No século XIX, a expensas dos devotos faziam-se festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda, S.Lázaro e Santa Marta.

Segundo alguns historiadores, junto á mesma existiu uma gafaria (Hospital de Leprosos); segundo outros foi a própria Capela o referido Hospital.

Aos sábados é celebrada missa vespertina, pelas 18h, funcionando como Capela Mortuária quando não há culto.



Capela da Senhora da Luz

É antiquíssima. Sofreu já várias ampliações e restauros. Há pequenos vestígios da 1ª Ermida, não havendo registo da sua construção.

Lenda ou realidade, de geração em geração, a Senhora da Luz ficará sempre ligada ao desenrolar de uma batalha.

O nosso Abade de Tagilde aludiu ao facto de, em tempos muito remoto, abandonado como esteve serviu de esconderijo a salteadores.

Senhora da Luz, Senhora das Candeias, hoje como outrora, a Mãe da Luz continua a velar pelos que, perto ou longe, calcorreiam os caminhos da vida.



Capela de S. Paulo na Casa de Laços



Datada de 1685, a Capela de S. Paulo tem no centro do Altar a imagem de S. Paulo, ladeada pelas imagens de S. Bento e S. Francisco de Assis.

É inteiramente revestida de azulejos cujas pinturas representam S. Paulo na estrada de Damasco; a pregação no areapago aos lobos e, sobre a porta da entrada a impressão das chagas de S. Francisco

O altar é todo de talha. Na fachada da capela está o Brasão das Armas dos Borges. (in *“apontamentos para a história do concelho de Guimarães”* pelo Abade de Tagilde).

Outras Capelas em Creixomil

> Capela do hospital Senhora da Oliveira

Integrada no próprio Hospital, serve os doentes e todas as pessoas quer familiares dos mesmos quer pessoal médico, de enfermagem e administrativos.

A inauguração da mesma coincidiu com a inauguração do Hospital em 1992.

> Capela do Lar de Santo António (Casa do Salgueiral)

De construção recente serve os idosos do lar e, semanalmente, celebra-se a Eucaristia, podendo participar não só os idosos, mas também outras pessoas. Tem anexa uma Capela Mortuária.

> Capela do Cemitério da Atouguia

Construída em estilo gótico foi esta Capela solenemente benzida em 19 de Maio de 1892, pelo Cónego Manuel Bacelar.

Capelas já desaparecidas

> Capela de Santo António

(Casa da Boa Vista de Gaia também chamada Casa das Lameiras)

Nesta casa, hoje alterada na sua traça original existiu uma Capela em honra de Santo António, mandada construir por volta de 1766.

Nos altares laterais estavam as imagens de S. Francisco de Assis e Santa Clara.

Em 1941, o senhor Dr. Nicolau Silva Gonçalves comprou a casa das Lameiras, tendo encontrado a capela profanada e em ruínas. Perante tal facto, recolheu as pedras desmanteladas e implantou a Capela na sua residência em Tenões Braga.

Ai está a antiga Capela de Santo António, hoje capela da imaculada conceição.

> Capela da Casa do Costeado

Incorporada nesta Casa Solarenga, possuía verdadeiras preciosidades religiosas, nomeadamente Imagens, paramentos e livros.

No dia 6 de Abril de 1948 foi destruída por um incêndio juntamente com uma parte da casa.

Igreja Paroquial de Creixomil

É realmente das mais interessantes a história da nossa igreja.

Passou por enormes modificações antes de existir tal como hoje está.

Pouco mais ou menos no lugar onde hoje se levanta, começou por existir uma famosa ermida.

A essa ermida sucedeu uma Igreja muito pequena e pobre.

Tão pobre era ela e havia tão más condições que não tinha sequer sacrário aí à volta de mil, setecentos e vinte.

Mesmo assim estava muitas vezes impedida por causa do desacato dos ladrões e de estar a cair. Ficou célebre o desacato da noite de 19 de Dezembro de 1840, em que uma célebre quadrilha nela entrou por arrombamento, a espoliou de tudo o que havia de valioso.

Algum tempo depois iniciou-se a construção de uma igreja moderna que estava concluída em pedra em 1854 e foi pintada e dourada em 1865.

Nesta última remodelação a porta principal estava voltada para o norte e a torre do lado poente, completamente separada da Igreja.

Em 1885 fizeram-se novas obras, comprou-se a torre da antiga Igreja de S. Sebastião, e a Igreja ficou, na sua construção, tal como hoje se encontra.



AS ALMINHAS DE CREIXOMIL

TESTEMUNHO do sentimento religioso e cultural do nosso Povo, as Alminhas erguem-se tradicionalmente junto aos caminhos antigos, veredas e tantos outros itinerários, geralmente nas encruzilhadas, lembrando aos viajantes os seus deveres para com Deus, à Virgem e aos seus Santos, especialmente para com aqueles que os precederam na terra e pedindo um Padre Nosso e uma Avé Maria em sufrágio das almas do purgatório. De construção diversificada, umas simplesmente toscas e muito originais, outras harmoniosamente arquitetadas, tendo por centralidade painéis de madeira, chapas ou azulejo pintados retractando “as almas” espelhando com fidelidade uma arte popular, cuja expansão se deu no Século XVIII.

AS SUAS ORIGENS deve-se ao movimento da contra-reforma, que nasceu, para vigorar o culto religioso da ALMAS do Mundo Católico, Ninguém por certo desconhece que por todo o Portugal, quer nas cidades, vilas, aldeias, e freguesias, nas estradas ou simples caminhos nos aparecem as “GRACIOSAS” ALMINHAS, umas de construção muito recente, outras seculares, valores culturais e religiosos deixados pelos nossos antepassados. O Concelho de Guimarães é riquíssimo e muito vasto neste aspecto e por toda a parte se verificam as luzes das velas a tremelicar, as flores simples e viçosas colocadas com amor nas Alminhas, Nichos ou Oratórios, embelezando os muros, e os lugares, encantando e alegrando os olhos de quem vê e fortificando a piedade e a religiosidade dos caminantes CREIXOMIL Freguesia ancestral e Milenária honra-se de ter as suas ALMINHAS, veneradas e zeladas pela confraria das Almas, não deixando de ter a generosa contribuição do Povo do local onde se encontram instaladas.

De notar que as “Seculares Alminhas” que existiram no extinto Lugar das Alminhas, foram ”devoradas“ em nome do Progresso, lembrando o que na altura publiquei na Imprensa Vimaranense: *“Na nossa CRUZ de PEDRA e na estrada que liga ao Salgueiral, ainda há bem pouco tempo existiam umas ALMINHAS seculares, muito apreciadas e veneradas por quem lá passava e a quem deram mesmo o nome ao local onde se encontravam, pois se chamava o Lugar da Alminhas, e que a respectiva Confraria das Almas de Creixomil as zelava e venerava. Acontece que com a voracidade do progresso, foram retiradas do antigo local, com a promessa de serem novamente recolocadas noutra lugar a escolher para o efeito, visto no seu sitio estava projectado a construção de um viaduto, A respectiva Confraria providenciou junto da Câmara e Junta de Freguesia as demarches necessárias, tendo sido arrecadadas as suas pedras, bem como todo o seu recheio num espaço apropriado. Passados que foram dois anos e concluidos os trabalhos da nova circular, a confraria tomou novamente diligencias necessárias para se proceder á sua reconstrução. No entanto o “INSÓLITO “ aconteceu, as primitivas pedras, gradeamento e recheio das ALMINHAS tinham desaparecido. Quem foi?.. Com que intenção? Até hoje o mistério continua por desvendar, ficando só uma única certeza, mais uma delapidação foi feita aos valores culturais e religiosos da Freguesia de Creixomil. Entretanto a Confraria avança com novo projecto, tendo sido finalmente colocadas novas Alminhas que se encontram junto de bonito jardim existente no local, alegrando novamente os passantes, que muita devoção nutrem pelas mesmas, Justiça seja feita á respectiva Confraria da ALMAS de Creixomil, que se esforçaram no sentido de não se perder tão rica tradição”.*

Como é fácil de constatar as nossa ALMINHAS estão consagradas a N^ªS^a do Carmo - Padroeira das Almas do Purgatório , embora as do Salgueiral foram princípio, (ou seja depois do “roubo” das Alminhas Seculares) dedicadas ao Orago S.MIGUEL e posteriormente o seu painel foi mudado. por o actual, talvez por critério de uniformidade. Ao finalizar este trabalho apelava á Confraria da Almas ou Irmandade da S^a da Luz, a necessidade da restauração d’as “ALMINHAS DA S^a da LUZ“, aquele recanto maravilhoso deve merecer uma atenção cuidada de todos e não faz sentido o actual abandono, dum Património Cultural e Religioso da Freguesia. Todos temos o dever de preservar com carinho ao “monumento populares” que os nosso antepassados nos legaram , especialmente estes ligados à devoção das almas. Termino com os versos das “Seculares Alminhas “do Salgueiral desaparecidas”

Ò TU MORTAL , QUE ME VÊS / REPARA , COMO EU ESTOU / EU JÁ FUI , O QUE TU ÉS / E TU SERÁS, O QUE EU SOU.

Significativo. Foi pena, e uma perda.

Alminhas - SENHORA DA LUZ



Instaladas ao fundo do escadório da Capela da Senhora da Luz, encontram-se num estado lastimável e no mais completo abandono. De tosca construção e remota ao ano de 1961, com um painel em azulejo pintado com a Imagem de N^a S^a do Carmo e as Almas, colocado sobre uma pedra murada tendo por caixilho uma moldura singela de ferro, coberta por uma rede fina, que neste momento se encontra toda rota e o próprio azulejo está todo esburacado e maltratado. Cravadas nas pedras umas letras já pouco legíveis, a precisar urgentemente de uma reparação geral.

Alminhas – CEMITÉRIO MUNICIPAL



Implantadas junto ao portão do cemitério Municipal da Atouguia, com estrutura igual e semelhante às alminhas do Salgueiral, talvez um pouco mais dimensionada, tendo o painel em azulejo pintado, com alguns decorativos, centralizado a Imagem de N^a S^a do Carmo e as Almas, com os seguinte dizes: *“VÓS QUE IDES PASSANDO, LEMBRAI-VOS DE NÓS QUE ESTAMOS PENANDO”*. No exterior do lado esquerdo colocado sob um pedestal em pedra um artístico castiçal em ferro forjado para colocação das velas. A beirada encontra-se legendada: Confraria das Almas de Creixomil - 1974.

Alminhas - SALGUEIRAL (VELHO) - NICHOS



Localizada no antigamente chamado Bairro do Salgueiral Velho, hoje no cruzamento das Ruas de Timor e Infante D. Henrique, cravadas num muro empedrado, com uma Imagem em azulejo pintado da Virgem Maria caminhando com o Menino Jesus, tendo por cima em diagonal uma bonita moldura trabalhada em ferro forjado. Em baixo numa beirada gravada na própria pedra, encontra-se a inscrição seguinte: MOCIDADE PORTUGUESA 1963. Dizeres que nos fazem recordar o dia da sua inauguração, no longínquo dia 1^o de Dezembro do ano de 1963, com muita pompa e circunstância, com a presença das entidades oficiais, jovens, crianças e muito povo. Lembramos que foram mandadas edificar pelo movimento da Mocidade Portuguesa e que antes da cerimónia saiu das Escolas Primárias do Alto da Bandeira um grandioso Cortejo com dezenas de crianças e jovens, que seguindo pelos caminhos da Honra, rumo ao velhinho Bairro do Salgueiral, cantando e dançando, para assistirem ao evento.

Alminhas - SALGUEIRAL



De recente construção encontram-se colocadas na Rua do Salgueiral, frente a um Jardim devidamente enquadradas com a paisagem. Construídas em pedra fina, sendo a sua configuração género Oratório, encimadas com um Cruz e nos seus contornos tem desenhados uns arabestos com três estrelas na própria pedra dentro da caixa encontra-se em azulejo pintado a imagem de Nossa Senhora do Carmo e Almas do Purgatório e na respectiva beirada a legenda: Confraria da Almas de Creixomil - 1991.



Alminhas - LAMEIRAS

Situadas na histórica Rua das Lameiras, as primitivas encontravam-se encravadas num muro, desaparecido por motivo de obras efectuadas por uma unidade fabril instalada no local. Actualmente encontram-se num recanto junto ao portal dessa fábrica, recolocadas em cima de uma parede de cimento, numa caixa do mesmo material com uma beirada em mármore com porta trabalhada em ferro forjado e castiçais com orifícios para colocação das velas. Dentro um painel em azulejo pintado, representando a Imagem de N^a S^a do Carmo com escapulários e o Menino Jesus, ladeada por 2 anjos, tendo por fundo as Almas entre as chamas do

Purgatório. De notar, quer na sua configuração, quer no material, estas Alminhas nada nos dizem das primitivas “seculares”, segundo nos informaram foram parcialmente destruídas ao serem retiradas do primeiro lugar.

Jesus, ladeada por 2 anjos, tendo por fundo as Almas entre as chamas do Purgatório. De notar, quer na sua configuração, quer no material, estas Alminhas nada nos dizem das primitivas “seculares”, segundo nos informaram foram parcialmente destruídas ao serem retiradas do primeiro lugar.



SENHOR DA AGONIA

O SENHOR DA AGONIA volta às suas origens

Foi em 24 de Junho de 2008 pelos presidentes da câmara e da junta de freguesia inaugurado o NICHÓ do senhor da agonia.

Saindo do Pelourinho da Cruz de Pedra, após as obras de reconstrução em 2005. Depois de algumas incertezas quanto ao local onde deveria ficar instalado, este oratório esteve bastante tempo à guarda da Junta de Freguesia de Creixomil. A importância e a determinação do povo da Cruz de Pedra na pessoa do Sr. Novais que defendem os valores culturais com ninguém, levaram a que a Junta de Freguesia procedesse à recuperação deste Símbolo Religioso.

Colocado na zona de entrada do mercado municipal, e depois das obras de arranjo urbanístico por parte da Câmara, este nicho veio albergar o senhor da agonia, devidamente restaurado, voltando à sua zona e devolvendo este património religioso as suas gentes.